

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano..... 15\$000 — Semestre.... 8\$000
Avulso, 200 — Atrasado, \$400

Diretor: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2152 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 356
SÃO PAULO, 27 DE JULHO DE 1933
Aparece às quintas-feiras

Se os brasileiros não reagirem prontamente, o Brasil não tardará

Por cima das escolas paira a garra jesuítico-clerical em ficar sob o domínio absoluto do Vaticano Sermões ao ar livre

É cousa axiomática, sabida e provada que quem dominar e possuir a escola será dono do futuro. Já Leibniz o proclamou há quase dois séculos: "fazei-me senhor do ensino e eu transformarei a face da terra". E é precisamente pela clericalizada saber esta verdade, compreender este preceito, calcular o alcance deste aforismo que tenta lançar por todos os meios as suas garras aduncas e os seus afiados dentes na escola, apoderar-se da infância, incutir-lhe na massa cerebral ainda por plasmar, ainda virgem de qualquer impressão de dúvida, esses ridículos dogmas, esses fantásticos ensinamentos que constituem o ócio contido de superstições arcaicas, de prejuízos anacrônicos, de ideias fóra de moda, de inverdades há muito postas em cheque pela análise da ciência e pelas luzes da crítica e das próprias observações e experiências humanas, mas que servirão de ajuda para lhes prolongar o predomínio.

Foi assim, perante toda a evidência dos fatos, que a igreja católica manobrou de tal forma que conseguiu ver publicado um decreto instituindo o ensino religioso em todas as escolas do Brasil, a título facultativo naturalmente ao começo, (entrar com pés de lã, com luvas de pelica para não causar escândalo), para depois lá instalar-se e firmar-se de modo perpetuo, definitivo, inalterável.

É balda, velha da igreja, é manha antiga da padralhada, é hábito enraizado da jesuitada ser modesta nas suas pretensões, para começar, para não levantar protestos nos arraiais liberais, para não despertar suspeitas, resistências, hostilidades nos campos inimigos, certos de que pouco a pouco e de concessão em concessão tudo acabará por conquistar, monopolizar, arrebatar, impôr por bem ou pela força.

O ponto principal é entrar na fortaleza inimiga, forçar com pouco trabalho e sem desconanças a porta de entrada, que depois á força de mentiras, de hipocrisias, de ardis e de astucias e fingimentos aplanarão todas as dificuldades, alisarão todas as asperezas, desarmarão todas as resistências, amaciarão todas as arestas e angulosidades.

Tal é a astúcia, tal é a regra de agir, tal é a manha no manobrar desses tartufos de sotaína e de casaca que todos acabam por se lhes curvar, por cederem, por facilitarem tudo que eles querem e ainda por cima se julgam em dívida para com seus embaixadores e enganadores, passando de doadores a mendigos, de favorecedores a favorecidos.

E isto depois de 42 anos de ensino leigo, de separação da Igreja do Estado, quando era uma questão resolvida com a prova do tempo, da conveniência e do bom resultado obtido e que todos acatavam e aceitavam como fato consumado, como a solução mais conveniente, mais pertinente e mais conciliatória do problema.

Mas a igreja não dorme, os padres não cochilam, os jesuítas não abandonam as suas velhas ideias de chegarem ao fim proposto não escolhendo meios nem abandonando oportunidades.

Bastou que a velha Constituição fosse abalada pelas sucessivas reformas e alterações que sofreu; bastou que o país fosse sacudido por contínuas agitações revolucionárias, para que o exercício assotainado voltasse á carga, desse o seu golpe traçoireiro e ferino, tratando de auferir vantagens de um movimento que tinha por fim avançar e não recuar, e que custou tantas vidas e tanto sangue aos numerosos brasileiros que sucumbiram para conquistar dias de mais liberdade e de mais tolerância para o Brasil.

E aqui é que aparece a dubiedade hedionda com que procedem esses corvos vorazes e fedorentos. Estavam feitos e mancomunados com os velhos políticos decaídos, dos quais receberam toda a sorte de privilégios, favores, concessões, honras e salamaques. Caídos estes, porém, não trataram, não, de os chorar e lamentar, como se poderia esperar. Ao contrario, farejando os despojos da batalha, trataram logo de tirar o maior partido da situação e dos homens ingenuos e inexperientes que a revolução levou ao poder.

Encarnicaram-se na escola, na infância, querendo encaixar as débeis mentes infantis nos moldes de suas nefandas e sinistras ambições e pretensões para mais tarde terem bem seguros os jovens e os futuros pais de família e assim sucessivamente o dilatar perpétuo das doutrinas ambíguas, mesquinhas e mentirosas com que esses negros histriões vão conseguindo enganar, ludibriar, mistificar e embelezar a pobre humanidade que se despoja dos bens da terra em favor daqueles que lhe oferecem as delicias celestes para depois de mortos.

É necessário, porém, impedir por todos os meios e duma vez para sempre, que esses mensageiros do Vaticano, que esses gendarmes do Papa consigam pôr a mão nas escolas publicas, pagas com o dinheiro do povo em geral, mantidas com o suor de todos os individuos pertencentes a todos os credos, seitas ou partidos.

Já que é mantida com o dinheiro de todos, a todos precisa servir, alheia a seitas, a credos ou religiões quaisquer. Nada de privilégios, nada de regalias e favores para uma em detrimento das outras. E para isso só o critério da Escola neutra ou então um curso comparado das diversas religiões, mostrando que umas não são melhores que as outras e que todas teem um fundo e origem comum, que são como o desdobraimento e a prolongação umas das outras.

Qualquer outro critério é absurdo, é afrontoso, é injusto para os cidadãos e para as próprias crianças, cujos pais as mandam á escola para aprender aquilo que é pratico e necessario na vida e não para que lhes ensinem abusões e superstições que até hoje nada mais produziram que ignorancia, que cegueira moral e mental, que intolerancia mesquinha e prejudicial.

Que todos o tenham assim entendido e que procurem manter a Escola alheia ás ambições religiosas de todas as seitas.

ADELINO DE PINHO.

Igreja e macumba

O povo simples e inconciente é, por falta de instrução e de cultura, supersticioso, atribuindo geralmente ao sobrenatural a explicação do que a sua consciência falha não pôde explicar.

Além de alimentar a dominação da Igreja, de quando em vez, frequenta a macumba.

Em ambas, na Igreja e na macumba, que se parecem no fundo e na forma, e que têm o mesmo valor pratico, encontra algo do que procura: a ilusão de que está muito melhor de vida. Fica semelhante aos bois que se viciam em comer uma fruta para eles sabrosa, estacionando em baixo da arvore até morrerem de fome quando não houver mais produção... Essa coisa de esperar maná do céu é horrivelmente prejudicial a nós outros. A religião é igual á cocaína. Tem efeitos semelhantes aos desse terrível anestésico. É preciso

Tal como Cristo...



...levando a cruz ao Calvario

"Casa Vaticano" - Não teme concorrência NADA DE CRISE!

"Fundada há 16 séculos! Não se teme concorrência!

O nosso capital é estupendo e a nossa proteção escandalosa! Estabelecida com um colossal sortimento de mentiras e absurdos contra a razão e a ciencia, como sejam: missas, batizados, casamentos, etc. Divisa da casa: todas as nossas transações são efetuadas sobre a maior falta de conciencia e refinada hipocrisia. Ideal: manter a nossa clientela no maior obscurantismo possível para suportar as nossas explorações! Remetem-se almas para outro mundo, onde dispomos de dois vastíssimos cômodos; céu para os que têm dinheiro, embora sejam bandidos, e inferno para os que não têm, embora sejam justos e filantropos. Achase este ultimo cômodo sob a diréta gerencia do sr. Lusbel.

Chamamos a atenção especial da nossa riquíssima clientela para os nossos artigos de luxo, como sejam: bênçãos, chapéus cardinais, títulos de conde, comendas, etc., etc.

Atrofia-se o cerebro por meio dos nossos ensinamentos, encerrando-se o pensamento da infância, criando-se desta maneira, deputados, senadores, presidentes da Republica, reis, etc., favoráveis á nossa causa. Assim é que temos governos que não nos cobram impostos e nos deixam impunes quando cometemos alguns crimes. Fanatizam-se mulheres por meio de confissões. Roubam-se honra e dignidades. As casas comerciais para nossos agentes são feitas pelos nossos clientes. Não confundam. Nossos agentes não têm a minima conciencia, passam o conto com admirável habilidade, vestem-se de dominó preto, cara rapada e trazem no alto da cabeça o valor e a marca da casa: um zero. Somos os mais arrojados vendedores do templo. O diretor-gerente atual: Pio XI. Casa matriz: Roma. Sucursais em toda parte do mundo, onde haja tolôs e beócios! Motivou o estabelecimento de nossa casa o fato do nosso grande inimigo, um senhor Cristo, ter a "ousadia" de querer regenerar a humanidade, sendo até preciso matá-lo numa cruz, que adoramos, e dele fizemos boas empadas, as quais devoramos á hora da comunhão, deixando-o reduzido á expressão mais degradante possível.

Viva a imoralidade e a carestia da vida, para as quais contribuímos heroicamente! Ovelhas, aguentem-nos e sofram caladas! Lembrem-se da inquisição!

E nós dizemos batendo nos peitos: "Confere!"

JOSE' NEGLE.

Progresso - Retrocesso

Parece paradoxo mas é a pura expressão da verdade. O progresso-retrocesso que constituiu a concessão do voto ás senhoras brasileiras, foi, sob a aparência de aceder ás exigências modernas de se irem igualando os sexos pela concessão de direitos comuns para homens e mulheres, um maná caído do céu a favor da padralha e da igreja católica, um reforço inesperado ás forças retrógradas que vivem a tender para o passado, a desejarem remontar o curso da história para verem restabelecidas todas essas indignidades que eram apágnio dos regimes decaídos: monarquias absolutas e hereditarias, igreja absoluta temporal e espiritual com as suas necessarias consequências: tribunal do Santo Officio, fogueiras da Santa Inquisição, predomínio do Papa, do Vaticano, da Igreja, sobre os reis, os monarcas, os imperadores, os caudillos, como nos velhos tempos de outrora, quando todos não passavam de humildes servos da igreja.

Se as senhoras nossas patricias, fossem, pelo menos uma boa parte, cérebros arejados, fossem espiritos esclarecidos e libertos dos preconceitos católicos, poeirrentos e mofados, nenhum mal haveria nisso, pois que as forças da reação nada teriam a lucrar com o novo direito. Elas, porém, obedecem mais aos imperativos dos padres, do papa, da igreja, do que aos imperativos de razão, da lógica, da liberdade, da livre crença e do livre pensamento. E eis aí o perigo.

Com esse direito de eleger e ser eleita, imbuídas as mulheres de ideias atrozadas de obediencia passiva aos seus diretores espirituais, aos padres, aos confessores, aos prégadores e aos frades e freiras que por aí pululam, o elemento feminino vai engrossar as hostes clericais que pugnam por levar o ensino religioso ás escolas, por restabelecer a Igreja Católica como religião do Estado, religião oficial, e por fazer decretar a nova Constituição em nome da Trindade católica, trindade incoerente e absurda, pois que briga com o bom senso e com a matemática querendo convencer a gente de que tres é igual a um e vice-versa e que Padre, Filho, Espírito Santo, são uma e a mesma coisa e todos da mesma idade e com o mesmo poder.

De forma que as ideias de liberdade nada ganharam com a recente inovação do voto feminino. Ao contrario, perderam muito. Já todos viram como durante a propaganda que antecedeu ás ultimas eleições, as igrejas todas se transformaram em comícios eleitorais e como as senhoras que se salientam pelo seu espirito de proselitismo religioso andaram numa dobadoura de cá para lá e de cima para baixo á cata de eleitores, catequizando, pedindo, rogando, convencendo que a salvação estava em eleger homens adstritos e fieis á igreja católica.

De resto todos os padres, freiras e irmãs, lá acorreram ás urnas em multidão, como prova do seu apêgo ás ordens da santa madre igreja e de seus diretores espirituais.

E qual o remédio para esse mal? Libertar a mulher do jugo clerical a que vem sendo submetida desde os tempos mais remotos até á atualidade.

ADELINO.

NEM UM TOSTÃO PARA A IGREJA!

O órgão máximo da padralhada publica isto:

"Católicos! Ajudai o vosso pároco! Cooperai nas obras paroquiais!"

A resposta deve ser esta: "Nem um tostão para os parasitas coroados! Nenhuma ajuda, diréta ou indireta, a qualquer obra clerical!"

CAUTERIOS

ENTRE BEATAS

— Ouviste o sermão do padre Lucindo? Que voz bonita! Ai até chorei, comadre, Presa aos seus labios, contrita.

— Pois eu tambem o escutei, Talento sublime e imenso! Simplesmente não chorei! Porque não trouxe o meu lenço.

BEATO DA SILVA.

A Igreja e a sexualidade

A Congregação do Santo Ofício baixou um decreto pelo qual nenhum católico pode ministrar aos seus filhos qualquer esclarecimento sobre questões sexuais. A medida não só abrange os pais de família como ao próprio professorado.

O mesmo decreto acrescenta que a única autoridade competente para informações desse gênero, quando forem absolutamente indispensáveis — é o PADRE.

Abre-se, pois, um novo campo de corrupção, mais vasto e mais torpe, no capítulo da clássica imoralidade teológica.

Posta a questão nestes termos, ocorre perguntar:

Quem, com mais autoridade e competência do que uma mãe de família para dirigir e educar os seus filhos, que são o seu sangue, a sua seiva, o que ela tem de mais caro, intangível e precioso na existência? Quem, com mais carinho, mais nobreza, mais dedicação e mais direito do que ela para aconselhar os próprios filhos, apontar-lhes os perigos do mundo e as várias seduções que a cada passo lhes arma a triste sociedade hipócrita em que vivemos?

No caso que ventilamos, a ideia de pôr em contato com um padre a inocência de uma menina, nos causa asco.

Ponderando com animo sereno, medindo as consequências desse decreto deslocado, sopesando os sentimentos de amor que prendem e unem pais e filhos, cabe inquirir: qual o homem, mesmo católico, capaz de entregar sua filha aos conselhos de um sacerdote imbuído de todas as teorias dissolventes de uma teologia que continúa a ser a suprema vergonha da igreja romana?

Não bastam os **Exames de Consciência**, pelos quais a mocidade é iniciada em todos os casos concretos do pecado de luxúria, sob todas as suas modalidades, por pensamentos, por desejos, por atos, por modinhas, por contatos, etc.?

Será preciso também que a igreja, num assomo de audácia, amplie o raio da sua ação com um decreto que constitua um atentado à moral das famílias?

É curioso, de fato, constatar que os padres, desconhecendo os sentimentos de família e de paternidade, não sabendo avaliar o que custa um filho em dissêulos, cuidados, vigílias, afetos e educação, se arroguem o direito de dirigir a mocidade nos seus impulsos naturais e procurem sobrepor-se à autoridade dos seus progenitores.

É mais curioso ainda, se não fosse supinamente imoral, é constatar de como esses senhores, votados a uma continência forçada, tenham escrito, para uso das ovelhas que vão à confissão, livros que excedem em pornografia e licenciosidade tudo quanto a literatura bandalha tem escrito até hoje.

Quem desconhece a **Chave de Ouro** de mons. Claret, a **Mochiologia** de R. P. Drebeine, o **Compendium**, resumo pratico de todos os casos de consciência relativos à luxúria, de Paul Miller e as **Diaconas** de J. B. Bouvier —

nunca poderá fazer uma ideia, mesmo longínqua, dos perigos que oferece para a mocidade a confissão auricular.

A Congregação do Santo Ofício, em sua mentalidade torva e para acautelar os interesses espirituais de seus adeptos, não permite que os pais de família agitem questões sexuais com os filhos e proíbe que, nas escolas, se ensinem os processos da reprodução dos seres, os mistérios da geração e o conhecimento de seus órgãos, antigamente tão venerados como fontes inexgotáveis e eternas da vida.

A eles, catráticos da luxúria, especialistas da depravação, profissionais dos casos de consciência, é que compete a questão sexual.

E com isto a igreja, em nome de uma moral que nunca teve e jamais praticou, vem neste nosso século, negar mais uma vez a ciência, vem amesquinhar o próprio espírito creador que nos sujeitou às leis da procreação, lobrigando em todo o processo da geração dos seres, sujidade e vergonha.

Estabelecamos, porém, as premissas de que:

Somos, com nosso corpo, produto da criação e que a suprema vontade aprovou fazer-nos tal qual somos;

Que não podemos, sem menoscabo dos decretos do Supremo, envergonhar-nos do sexo e das leis que regem a nossa reprodução;

Concluimos que:

Todo aquele que reputa imoral a obra creadora e as suas leis imutáveis ofende e condena, em seu corpo, o proprio Deus que o fez, ou, o que é pior, — invertendo os termos do silogismo — atribue a divindade o mais repulente espírito de depravação.

A padralhada, pois, atribuindo ao corpo, ao sexo, aos fenômenos da geração, todos os males e todas as misérias, não faz mais do que confessar implicitamente que Deus, autor de tudo, é um requintado devasso o que, num espírito perfeito, implica contradicção.

Roma legislando sobre a questão sexual, colocando-a sob a sua alçada, nada mais fez do que lançar um repto ao mundo católico, mas acreditamos que, mesmo esses senhores, por mais tementes ao bom Deus bíblico, não consentirão nunca em entregar os seus filhos aos egregios sátiros que tanto se celebraram pela sua teologia moral — o mais bello, o mais solido, o mais imprecipitavel monumento da imoralidade humana!...

LUIZ ROGERIO.



Toda mulher que tem um confessor, se não é sincera e verdadeiramente religiosa, é a pior espécie de coquete que a civilização inventou. — ALFREDO DE MUSSET.

A Liga Anticlerical ao Povo

É necessário que se mantenha, a todo o transe, a frente única de todos os livres-pensadores e de todos os explorados contra o clericalismo reacionário, que, além de explorar material e espiritualmente, quer se intrometer na vida política do país, com o fito de impiantar os seus preconceitos retrogradados. O padre, o bispo, o papa, enfim, toda a corte que ostenta vestes suntuosas; possui palácios faustosos; representações no exterior; o Vaticano que é como um reino na terra, — devem ser combatidos, não só por serem exploradores, como por desejarem amordaçar constantemente a consciência dos povos.

Verificai o que se passa em Baurú — agora reduto inexpugnável dos que se rebelam contra os manejos imperialistas do clericalismo. Os morféticos perambulam pelas ruas, batendo às portas, pedindo esmolas: é a caravana da dor, do sofrimento e do infornio. Os mendigos pedem esmolas para não sucumbirem à fome: é outra caravana da angustia, da miséria e da infelicidade.

E que faz o nobre, ilustre e gordo cléro? Vai, mais, uma vez, levar a efeito uma pomposa quermesse, em beneficio de uma igreja que está construindo nesta cidade. Será essa quermesse o mesmo espetáculo de sempre: explorações dos incautos, com jogos, fogos de artifício e venda de bebidas alcoolicas. Haverá festejos profanos e religiosos, como na época do paganismo.

Enquanto isso, os morféticos estão abandonados e os mendigos continuam com falta de pão. Porque o cléro não faz quermesse em beneficio desses desgraçados? Porque o cléro não faz a caridade? Porque o cléro só quer "venha a nós, e, ao vosso reino, nada!" Primeiro, a sua igreja, o seu negocio rendoso, o dia de "São Nunca", a assistência aos que sofrem!

Que o povo, incauto e sempre explorado, se livre desses falsos profetas de que nos fala Jesus, pois eles são como os sepulchros: "por fóra, são caiados e apresentam aparência, mas, por dentro, reinam o lodo e a imundície". O chefe do clericalismo — o papa — possui riquezas e palácios suntuosos como o Vaticano; ricos automoveis; custosa guarda suíssa; representações diplomaticas em todos os países do mundo, é, enfim, rico e poderoso.

Cristo, o puro, o Divino Mestre, que não tinha uma pedra onde pudesse repousar a sua cabeça, disse: "É mais facil um camelo entrar no fundo de uma agulha, do que um rico entrar no reino dos céos" ou "se queres ser salvo, vende o que tens e dá aos pobres".

O povo esteja a postos! Vem outra quermesse, nestes tempos de fome e de desemprego, de miséria e de ruína financeira.

Pela frente unica dos livres pensadores em torno das ligas anticlericais!

Pela guerra aos exploradores e em favor dos explorados! Contra a intolerancia clerical!

Contra os que desejam reimplantar o regime do Santo Ofício, da Inquisição!

Abaixo os que mataram Joana D'Arc e depois a santificaram!

Abaixo os continuadores da obra inquisitorial do cardeal Torquemada!

O Complot Fascista-Clerical

O nosso velho camarada Francisco Alexandre presenteou-nos com 30 exemplares deste seu ótimo folheto "O Complot Fascista-Clerical", conferencia pronunciada pelo mesmo na Capital Federal a 25 de Outubro de 1931 e onde estudo com conhecimento de causa o Tratado de Latrão e cuja apreciação faremos o mais depressa possivel.

Agradecendo o gesto desinteressado do nosso velho amigo em favor de "A Lanterna", avisamos os nossos leitores que o temos á venda ao preço de \$1000 o exemplar em nossa redacção e de \$500 para o interior.

Pingos de Agua-Benta

O HOMEM SERÁ DE BARRO?

"Tem a palavra o sr. padre para explicar, á razão, se seu Deus, velho bizarro, fabricou mesmo de barro todo o esqueleto de Adão! Se não é lenda, se é fato, que seu Deus, velho bizarro, conseguiu fazer de barro o primeiro homem do mundo; heis de explicar-nos, pois não, segundo o seu ritual, por que esse Deus, na olaria, dando ao torno noite e dia, de barro não faz tambem alguns milhões de eleitores? Seria a maior conquista neste século vigésimo, para fazer o alicerce do seu grande pedestal, para garantir o trono do seu rico maioral. Não seria, pois, preciso fazer votar a mulher, incauta, presa, flexível, que, ouvindo falar em Deus, faz tudo o que o padre quer. No Brasil ha muito barro vermelho, branco e amarelo: levei-o a uma olaria e mandei que os bons oleiros, discipulos daquele mestre, de certo bons escultores, vos apresentem, por dia, centenaes de eleitores".

GAITEIRO JUNIOR.

Grupo Esperantista popular

Este Grupo, fundado recentemente com o intuito de incentivar a difusão do Esperanto, comunica aos seus aderentes e aos estudiosos em geral, que fará realizar aulas inteiramente gratuitas, todos os domingos, em sua sede social, á avenida Celso Garcia, 506, das 17 ás 18 horas. Outrossim, proará, em dias da semana que serão previamente determinados, reuniões de caráter eminentemente praticas, para o fim de familiarizar o estudante com o aludido idioma. A secretaria prestará aos interessados todos os informes desejados.

Lanterna Magica

Um conspicio jesuita honorario a serviço da restauração da monarchia clerical, desanca impiedosamente os republicanos que ha 44 anos reduziro o Brasil á expressão mais simples.

Os homens da politica, os profissionais da politicagem e todos os seus comparsas que vivem a engambelar o povo com promessas e programas pomposamente anunciados e depois miseravelmente iludidos, nos causam as mesmas nauseas da padralhada impenitente que promete recompensas celestiais sem a menor garantia de que o prometido aqui será cumprido lá — no outro mundo.

Enquanto isso uns e outros vivem vida folgada e milagrosa sugando as melhores energias do povo.

Portanto, politicos e padres, duas portentosas pragas!...

Como, entre les deux notre coeur ne balance pas, pois ambas as entidades se equivalem como expressão maxima de hipocrisia e maquiavelismo, aprez-nos registrar, entretanto, que as recriminações clericais contra os homens da politica são procedentes e perfeitamente applicadas.

Digam-nos: — Não eram estes originalissimos republicanos que em dias de anniversarios natalicios aceitavam as bajulações eclesiasticas de umas

missas em ação de graças por terem completado mais um ano de existencia? Não eram eles, por desgraça, que sem acreditarem numa unica palavra de religião, acorriam pressurosos e hipócritas, aos officios eclesiasticos promovidos pelos reverendos principes da igreja a proposito de qualquer data insignificante? Não eram eles, que por simples vaidade, aceitavam os salamaleques da clerezia por qualquer motivo de somenos importancia? Não eram eles, que nos templos de luxo, mandavam celebrar missas por alma de qualquer figurão que em vida nada mais fóra do que um vivedor e um incredulo? Não eram os nossos melifluous politicos, devidamente empoleirados na tão decantada legalidade, que aceitavam ingenuamente o "APOIO" da padralhada contra aquilo que se chamava a masorca, a desordem, as manobras de elementos subversivos? e que depois, milagrosamente, se transformava por sua vez em legalidade?

Se eram os mesmos penitenciam-se agora; ajoelhem-se humildes e contritos; aceitem o látego padresco e fiquem sabendo, de uma vez para sempre, que madraço por madraço, ninguém leva vantagem ao MADRAÇO DE SOTAINA.

ORLANDO.

Quem rouba de ladrão...

"VATICANO, 13 (H.) — Pela segunda vez, é verificado um roubo na administração do Vaticano, calculado em 8.000 liras.

O outro roubo foi verificado ha tres anos, quando daquele mesmo escritório foram subtraídas 20.000 liras".

Diz ainda o telegrama que as autoridades eclesiasticas abriram inquerito para descobrir o ladrão.

Mas será preciso procurar? Não se reconhecem?



OS NOSSOS CONCURSOS

Para que serve o padre?

Com a pergunta acima abrimos a série de nossos concursos. A's tres melhores respostas que nos enviarem, daremos um livro como brinde, e todas as outras que forem dignas de inserção, serão tambem publicadas nas colunas de "A LANTERNA".

A escolha das tres melhores respostas dignas de brinde, será feita por um plebescito entre os próprios leitores do nosso jornal. E' de 20 linhas o máximo de espaço concedido para cada resposta.

Meditem os nossos leitores na questão que lhes propomos e mandem-nos as suas respostas breves, concisas e claras, que sirvam quasi como de máximas do livre pensamento.

As respostas podem ser publicadas com pseudonimo, devendo vir, entretanto, com os nomes e endereços dos autores.

No proximo número começaremos a publicar as respostas.

No setor da Vanguarda

FESTIVAES

Comemorando o 16.º anniversario de sua fundação, a **União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas**, realizará um bem organizado festival no dia 5 de Agosto vindouro, no Salão Celso Garcia, á rua do Carmo, 23.

Para assistir a esse festival virá especialmente do Rio uma comissão de militantes daquela cidade.

O seu programa consta da representação do drama social "Senza Patria" e um ato variado.

Os convites são distribuidos na sede social, á rua Quintino Bocaiuva n.º 80.

Em homenagem ao jornal "A Plebe", será realizado um festival no dia 12 de Agosto e cujo programa noticiaremos em outro numero.

Catecismo Hereje -

Disse S. Gerónimo: "Todo o mal tem a sua origem na igreja; ninguém corrompe o povo senão os padres".

Disse Camilo Castelo Branco, o grande romancista que estudou para padre:

"O garrote e a fogueira eram indispensaveis á caridade e misericórdia da igreja".

Disse João Most, o autor do célebre panfleto A Peste Religiosa:

"Chama-se criminoso a um homem que estropia os pés ou as pernas do seu semelhante. Como deverá chamar-se áquêle que atrofia o cerebro de um outro e que, quando isso não conduz ao fim desejado, lhe mata o corpo a fogo lento com uma crueldade refinada?..."

(Continua)

Cinco dos jesuitas inclinaram-se.

— Respeitavel e poderoso irmão Salvini, disse ainda o provincial, nós aqui legitimamente congregados vos reconhecemos como investido do alto carater de delegado plenipotenciario do vice-geral: comprometemo-nos a inteira e passiva obediencia, e vos pedimos que vos dignéis dirigir-nos com vossas luzes a fim de que possamos trabalhar proficuamente "para maior gloria de Deus".

— Folgo, meus irmãos, começou por sua vez padre Salvini, por ver que completa é a vossa submissão e que sabeis acatar o primeiro e mais importante de nossos deveres — a obediencia. Folgo, repito, por que talvez para bem da Ordem tenha eu de anular feitos vossos, de alterar medidas que tomastes. Cumpre-me cientificar-vos primeiramente, si bem que de certo já o saibais, de que se não acha em Roma o geral da Companhia.

para as poder desempenhar, passo a interrogar-vos.

Reinou por alguns momentos profundo silencio entre os membros do capitulo: padre Salvini, como recolhido em si mesmo, parecia procurar o ponto mais acessivel da questão.

— Postes vós, padre Rodrigues, começou ele, um dos membros da Companhia expulsos em 1640?

— Sim, reverendo irmão.

— Ercis vós professo?

— Não. Como sabeis, temos quatro graus na Ordem; o de "noviço", o de "escolastico", o de "coadjutor espiritual" e o de "professo de quatro votos". Eu tinha o segundo, e só dei fora da nossa volta, ha tres anos, foi que juntamente com as ordens de missa recebi a iniciação no terceiro.

— Bem. Historiai-me sucintamente a expulsão da Companhia.

— É facil. Tendo chegado a bula que, contra a escravisação dos indios, nossos irmãos Tanho e Montoya, obtiveram do Santo Padre Urbano VII em 6 de Março de 1638, revoltou-se a população de Piratininga, e no dia 13 de Julho de 1640 foram atacados os collegios e fazendas e nós, cabibai-xos, cheios de medo, tremulos, tivemos de expatriar-nos, de ir procurar em Buenos Aires uma segurança que os Brazis nos negavam.

— Como se chamavam vossos companheiros de exilio?

— Padres eram: Nicolau Botelho,

JULIO RIBEIRO O CAPITULO II

Antonio Ferreira, Antonio Mariz, Mateus de Aguiar e Lourenço Vaz; leigos eramos: eu, Antonio Gonçalves e Domingos Alves, por alcunha Pucuhu.

— Como se chama o reitor do collegio, expulso tambem?

— Não sei porque varreu-se-me da memoria o nome desse padre: o que lembra-me é que morreu ele no primeiro mez que passamos em Buenos Aires, e que era portuguez de nascimento.

— E que tem feito o collegio de S. Paulo de Piratininga depois da sua reintegração?

— Tem procurado por todos os meios desvanecer quaisquer apreensões que ainda possam existir a respeito da Companhia, e auxiliado por dois varões modelos, Fernão Dias Paes e João Pires, tem sabido insinuar-se no animo da população, de sorte que o dominio dos filhos de Jesus está agora mais firme aqui do que nunca.

O alvará, que em 3 de outubro de 1643 firmou el-rei D. João IV, e a carta do perdão, que conseguimos para os amotinadores em data de 7 de out-

ubro de 1647, consolidaram-nos e tornaram simpática a nossa causa. Hoje, podemos diz-lo com segurança, são os jesuitas os verdadeiros árbitros da America Portuguesa.

— Já o poderiam ter sido ha mais tempo, e adiantadissima estaria a nossa grande obra. Imprudentemente procedeste em trabalhar sem instruções de Roma para a restauração da preponderancia espanhola, pretendendo levantar a um trono sem base um fantasma de rei, um homem de vistas curtas, de nobreza secundaria, Amador Bueno da Ribeira.

— Esquece-vos que quando se deu a revolução a que aludis já tinhamos sido expulsos?

— Não; mas lembra-me tambem que ficaram em Piratininga os Pires, os Rendons, Francisco Lemos, Ponce de Leão, André Laninga, Bartolomeu de Torres, Espindola, Contreras e inumeros outros que entretinham comvosco nutrida correspondencia, que em tudo se guiavam pelos vossos ditames. Quiestes apressar a vossa reabilitação, e promovestes um motim infecundo que a ia impedindo de uma vez, a não

ser a habilidade diplomatica de nossos irmãos de Lisboa. Outra causa: que medidas tomastes vos para substituir os servos indios cuja emancipação inscrevestes em vossa bandeira?

— Sabe o reverendo irmão que desde 1617 tem-se iniciado e procurado ampliar a importação de escravos africanos.

— Novo e gravissimo erro: subrogam-se escravos por escravos, distraidem-se grossos cabedaes e vós vos ides desconhecendo.

— Que deveriamos fazer?

— Servir-vos dos indigenos livres de direito, mas escravos de fato. Educando-os convenientemente não precisareis de impor-lhes condições e castigos, de dar-lhes o caráter de servos: eles próprios se viriam submeter ao jugo, trabalhando sem murmurar, sem conceber idéas de revolta. A escravisação material é estúpida. A escravisação do espirito, essa, sim, é proficua: reduz o homem a máquina, a entidade passiva, a besta de carga que não escocuca e nem realcitra.

— É uma verdade, mas razões ponderosas levaram-nos a aprovar a idéa da importação de africanos.

— Razões ponderosas! expõe-as; vejamo-las, padre Rodrigues.

— O collegio, fundando-se nas diferenças anatómicas que apresenta a raça negra, e interpretando o Livro Santo que amaldiçoou os africanos na

Galileu Galilei

A vinte e dois de junho p. p. completaram-se, precisamente, tres séculos, que Galileu, em virtude de suas descobertas astronômico-científicas, fóra processado e condenado pela Igreja católica apostólica romana.

Dos historiadores e bio-bibliógrafos que dele se ocuparam, uns, como por exemplo Bernini, dizem que esteve dez anos preso; Brenster afirma que a prisão durou um ano; Mantucla, cita escritores que afirmam que lhe arrancaram os olhos. E, assim por diante.

Fosse como fosse, o que é preciso ter em conta, em nome da verdade, é que Galileu foi um mártir da inquisição romana e não da ciência, como se costuma proparar. Não nos consta que se tenha desarticulado alguma das mãos, ao ter inventado o seu telescópio; não é tão pouco do nosso conhecimento, ao afirmar que a Terra se move, esta se lhe tenha despençado sobre o crânio. E, ainda que tais milagres se tivessem dado, só poderiam ser atribuídos a um castigo da... Providência, e, mesmo assim o genial astrônomo seria um mártir da teologia e não da ciência. Por tanto, repetimos, Galileu não pertence à galeria dos sábios vítimas de investigações científicas em si, mas, á dos que, cujas invenções e descobertas eram "contrarias ás divinas Escrituras".

Seria, Galileu, crente? Aparentemente, tudo nos leva a crer que sim. Porém, isto é muito secundário. Tanto mais que o célebre astrônomo só se preocupava com Deus e com as divinas Escrituras (e isto o terão notado todos aqueles que sabem ler também nas entrelinhas) quando açoitado pelas venenosas insídias de seus inimigos. Então, prevenido o perigo de cair na rede sinistra da santa inquisição, procurava demonstrar que as suas afirmações, baseadas nas suas investigações científicas, não contradiziam a Bíblia. Passado, de momento, o perigo, voltava ao seu labor. Esta atitude prática de Galileu, deixava-nos a impressão de que no fundo ele pensaria: "Será que Deus existe? Pois bem, se assim é, ele que trate dos seus assuntos que eu trato dos meus".

Certo bispo inteligente, cujo nome, de momento, não me recorda, dissêra em sentido sarcástico e acusatório, que era preferível que Galileu se houvesse preocupado em toda a sua vida de negar a existência de Deus, que ter inventado o seu pequeno telescópio. E' que, não só a invenção do telescópio, bem como a afirmação de que a Terra se move, valeram, talvez, pela maior proeza de fé de ateísmo que se tenha dado. Aliás, aos indivíduos inteligentes e estudiosos das novas gerações, o que lhes deve interessar em Galileu, não é somente as suas descobertas científicas em si, mas a sua poderosa contribuição na demolição da teologia e da metafísica, e, ao mesmo tempo, o copioso material que nos oferece para a reconstrução da filosofia científica moderna.

Vale a pena pôr termo a este comentário, afim de ceder espaço a uma carta de Galileu, enviada ao seu discípulo padre Renieri, e que se acha arquivada na biblioteca Palatina, em Florença. Este documento, embora deturpado, revela-nos perfeitamente, em seu conjunto, a probidade moral e intelectual do seu autor.

"Bem sabeis, estimadíssimo padre Vicente, que a minha vida tem sido até aqui uma série de acidentes, e de acaso que só a paciência de um filósofo pôde olhar com indiferença, considerando-os como efeitos necessários das extranhas e numerosas revoluções a que está sujeito o globo em que habitamos. Os nossos semelhantes, por mais que digam ser-lhes uteis, procuram sempre recompensar-nos com a ingratidão, com furtos, com acusações; ora, tudo isto se encontra na história da minha vida. Baste-nos isto, e não me interrogueis mais acerca do meu processo e de uma culpabilidade que eu nem sei que tenha.

Perguntam-me na vossa ultima carta de 17 de junho deste ano, o que me succedeu em Roma e de que maneira se portaram comigo o padre commissario Hipólito Maria Lancio e monsenhor Alexandre Vitrici, seu adjunto. São estes os nomes dos meus juizes, que ainda tenho de memória; mas dizem-me que um e outro foram mudados e que estão nomeados, adjunto monsenhor padre Pedro Paulo Febei, e commissario o padre Vicente Macolani. E' realmente soisa para mim interessantíssima um tribunal em que me julgam pouco mais ou menos heréje, só por eu ter sido rasoavel. Quem sabe se os homens me não levarão ainda a deixar a profissão de filósofo para me fazer historiador da inquisição? Tanto têm feito para que eu venha a ser o ignorante e o tolo da Italia que afinal ver-me-ei forçado a fingir que realmente o sou.

Meu caro padre Vicente, não tenho dúvida em confiar ao papel os meus sentimentos relativamente ao que perguntais, contando que se tomem, para que nos chegue ás mãos esta carta, as mesmas precauções que tomei quando tive que responder ao senhor Lotario Sarsi Sigensano; este nome ocultava o do padre Horácio Grassi, jesuíta, autor da Balança astronômica e filosófica, que teve a habilidade de me picar a mim juntamente com o senhor Mario Guiducci, nosso comum amigo. Mas as cartas não bastam; é necessário publicar o Saggiatore e pô-lo sob a proteção das abelhas de Urbano VIII, para que

elas, com o seu ferrão, tratassem de o picar e de me defender. A vós, porém, bastar-vos-á esta carta, porque não estou disposto a escrever um livro acerca do meu processo e da inquisição, visto que não nasci para ser teólogo e ainda menos para ser criminalista.

Tinha estudado e meditado desde a juventude para publicar um Diálogo sobre os dois sistemas de Ptolomeu e de Copérnico. Neste intuito, desde que fui lecionar em Padua observei a filosofia constantemente; moveu-me a isso principalmente a idéa que me ocorreu de harmonisar o fluxo e o refluxo do mar com os movimentos supostos da terra. Alguma cousa me saiu dos labios relativamente a este assunto quando o príncipe Gustavo da Suecia se dignou ouvir-me em Padua.

Este príncipe, que muito moço, viajava incógnito pela Italia, demorou-se muitos meses nesta cidade com a sua comitiva, e eu tive a fortuna de grangear a sua benevolencia com as minhas doutrinas novas e alguns curiosos problemas que eu propunha e resolvia quotidianamente; quiz até que eu lhe ensinasse a lingua toscana. Mas o que tornou públicas em Roma as minhas opiniões sobre o movimento da terra foi um extensissimo discurso diirgido ao excellentissimo senhor cardeal Orsini; consideraram-me então como um escritor escandaloso e temerário.

Depois da publicação dos meus diálogos, fui chamado a Roma pela congregação do santo officio. Tendo lá chegado a 10 de fevereiro de 1632, entregáram-me á alta clemencia deste tribunal e do soberano pontífice, Urbano VIII, que apesar de tudo me julgava digno de sua estima, conquantu eu não saiba fazer epigramas nem sonetos amorosos. Fiquei preso no delicioso palacio da Trindade dos Montes, em casa do embaixador da Toscana. No dia seguinte, o padre commissario Lancio foi ter comigo; levou-me consigo na carruagem, fez-me no caminho diversas perguntas e mostrou-se desejoso de que reparasse o escândalo que tinha dado a toda a Italia sustentando a doutrina do movimento da terra. Apesar de eu lhe expor muitas razões sólidas e matematicas, não me respondia senão: Terra autem in aeternum stabit, quia terra autem in aeternum stat como diz a Escritura. Este dialogo acompanhounos até ao palacio do santo officio; está situado ao ocidente da magnífica basilica de S. Pedro. Fui imediatamente apresentado pelo commissario a monsenhor Vitrici, adjunto, com o qual achei dois religiosos dominicanos. Ordenaram-me delicadamente que alegasse as minhas razões em plena congregação, dizendo que se daria logar á minha justificação no caso de eu ser condenado.

Na quinta-feira seguinte compareci perante a congregação. Ora, tendo eu exposto as minhas provas tive a infelicidade de ver que elas não eram compreendidas, e, apesar de todos os esforços que fiz, não tive a habilidade de as fazer admitir. Diligenciavam convencer-me com zelosas digressões do escândalo que tinha dado e alegavam constantemente a frase da Escritura como a prova evidente (o Achilles) do meu crime. Tendo-me ocorrido outra passagem da Escritura, argumentei com ela, porém sem resultado. Disse eu que me parecia haver na Bíblia expressões em harmonia com as idéas que antigamente vogavam acerca das ciencias astronômicas, e que a passagem aduzida contra mim podia ser dessa natureza; porque, acrescentei, em Job capítulo XXXVII volume XVIII, lê-se que os céus são sólidos e polidos como um espelho de cobre ou de bronze. E' Elias quem diz isto. Vê-se, pois, que fala consoante o sistema de Ptolomeu, (1) demonstrado absurdo pela filosofia moderna e pelo que a razão tem de mais sólido. Se, para provar que o sol se move se faz tanto da circunstantia de se dizer que Josué o fez parar, também se deve tomar em consideração a passagem em que assevera que o céu é composto de muitos céus á maneira de espelhos.

A consequencia parece-me exata; todavia, foi sempre posta de parte, e a única resposta que me deram foi um movimento de ombros, recurso habitual daqueles, cuja convicção é determinada por um preconceito e preconcebida. Finalmente, fui compelido a retratar como bom católico a opinião que havia emitido, e o castigo que me deram consistiu na proibição do dialogo. Depois, despedido de Roma ao fim de cinco meses de residencia nesta cidade (quando em Florença grassava a peste), designaram-me como prisioneiro, com generosa clemencia, a casa do melhor amigo que eu tinha em Senna, o arcebispo Piccolomini. A grata convivencia com ele deu á minha alma tanto socoço e tanta satisfação que volvi aos meus estudos; achei e demonstrei grande parte das conclusões mecánicas concernentes á resistencia dos solidos, e occupi-me com outros trabalhos; depois de quasi cinco meses, tendo cessado a peste na minha pátria, no principio deste ano de 1633, sua santidade dignou-se trocar-me aquele recinto com a liberdade dos campos que tanto me agrada. Voltei, pois, á villa de Beauregard e depois á de Arcetre, onde atualmente estou respirando este saudavel ar, na visinhança de Florença, minha querida pátria. Desejovos saúde".

OSVALDO SALGUEIRO.

(1) — Ptolomeu foi um astrônomo que existiu no segundo seculo do cristianismo e que inventou o sistema planetario de que a Terra era o centro do universo.

Ação do clericalismo no Brasil

"A Lanterna" dirige uma consulta ás personalidades mais em destaque no campo da atividade literaria, artística, jornalística e associativa

Vamos fazer um inquérito sobre a ação desenvolvida pelo clericalismo no Brasil, dirigindo-nos para esse fim a todas as pessoas que, de qualquer fórma, se tenham posto em evidencia no mundo das letras, entre os que se dedicam ás artes e ás profissões liberais, no meio jornalístico, no campo associativo, da propagação, etc.

Julgamos ser esta *enquete* um excelente meio para conseguirmos ficar ao par de muitas minuições sobre a atividade sorrateira e maléfica que, desde os tempos coloniais até os nossos dias, vem desenvolvendo o clericalismo nesta região da América; de sabermos como é encarada essa ação nos vários meios de atividade social; de ficarmos conhecendo novos amigos da nossa causa; de travarmos relações com outros combatentes até agora arredios do nosso campo;

de vermos quais os meios mais preferidos para o desenvolvimento da nossa obra, e... de termos occasião de evidenciar o espirito convencionalista e a pusilanimidade de muitos, que nem se atreverão a nos dar resposta.

Para conseguirmos isso estamos expedindo uma circular, na qual formulamos as perguntas seguintes:

- 1.º — Que pensa V. S. da ação passada, presente e futura do clericalismo no Brasil?
2.º — Julga V. S. que aumenta ou decresce a sua influencia entre nós?
3.º — Reconhecendo V. S. um perigo na atividade do clericalismo, quais os meios de luta que acha mais efficazes para o combater, debelar, anular?
Iremos publicando as respostas á proporção que as formos recebendo.

HOSTIAS AMARGAS

Diz um telegrama de "O Estado de S. Paulo":

"Pio XI produziu eloquente alocução, dizendo que o propósito manifestado pelos visitantes de servir a Igreja vale mais nos dias de hoje do que servir a Jesus Cristo.

Já o temos dito e repetido: o catolicismo absolutamente não é o cristianismo. E para quem duvida, para aqueles que não se querem dar ao trabalho de analisar, e de confrontar os atos e palavras do Cristo com as pregações e as obras do papa e seus subditos, aí estão as palavras do maior da Igreja Católica.

Que significa valer mais servir a Igreja do que Jesus Cristo? E' claro e intuitivo: o papa friza instintivamente a diversidade das doutrinas; Cristo, o desinteresse material, a abnegação revolucionaria, e o seu pseudo-representante o apêgo aos bens da carne, a conquista do poder e de domínio sobre a humanidade.

Pois, logico seria que, em havendo afinidade entre ambas as doutrinas,

Estatutos da Liga Anticlerical de CAMPINAS

Art. 10 — A Liga será dirigida por uma diretoria, eleita em assembleia geral, e será composta de Presidente, Vice-Presidente, Secretario Geral, 1.º Secretario, 1.º Tesoureiro, 2.º Tesoureiro.

§ 1.º — Compete ao presidente representar a Liga em todas as suas atividades, em juizo e em todas as demais oportunidades.

§ 2.º — Compete ao Vice-Presidente, ao 1.º Secretario, ao 2.º Tesoureiro, substituir em todas as suas atribuições, quando impedidos por motivos justificados, o Presidente, o Secretario Geral, o 1.º Tesoureiro.

§ 3.º — A diretoria tem plenos poderes para preencher os cargos secundarios que ficaram vagos, com demissão dos respetivos diretores, preenchendo-os com membros da Comissão Auxiliár.

§ 4.º — Incurrirá na perda do respectivo cargo o diretor que deixar de comparecer á sede social durante 30 dias, sem causa justificada.

§ 5.º — A diretoria elaborará um regulamento determinando as obrigações dos diretores, de acôrdo com as necessidades da Liga.

Art. 11 — A diretoria apresentará, no fim de cada investidura, um relatório de seus trabalhos.

Art. 12 — Os trabalhos de cada assembleia geral serão consignados em atas, conforme a praxe.

Art. 13 — A Liga reúne-se em assembleia geral no dia 17 de Junho de cada ano, para eleger a sua diretoria, ou extraordinariamente, por convocação de 50 (cincoenta) socios quites com os cofres sociais. Se, por sua falta, não chegar a realizar-se a assembleia a diretoria responsabilizará coletivamente os 50 socios que requereram a convocação pela despezada desta.

Art. 14 — As assembleias ordinárias da Liga deliberam com qualquer

o catolicismo e o cristianismo, servir a Cristo seria servir a Igreja.

Certo, porém, o papa, de que servir verdadeiramente a Cristo seria oferecer o mais aguerrido combate á instituição clerical é que S. S. tem o cuidado de recomendar aos fieis a primasia da Igreja Católica.

A colocação de Jesus Cristo em plano secundario o que o papa vem de fazer, só por si, para os espiritos medianamente cultos, é argumento mais do que sufficiente a comprovar a nossa afirmação de que o catolicismo é uma instituição de caráter partidario com feição religiosa e que ostenta o estandarte de Cristo para melhor ludibriar, mas vive com ele (o Cristo) á margem sempre que a doutrina de rebeldia a todas as opressões e opróbrios vem a serviço da verdade zurzir com o seu létego os atos lúgubres; a religião dos papas vem praticando em todos os tempos.

Não estamos em defeza de qualquer doutrina, que o programa desta folha não comporta, mas queremos todavia demonstrar a mistificação do Catolicismo Apostólico Romano.

GAVRONSKI.

numero e suas resoluções são soberanas.

§ unico — As assembleias extraordinárias só poderão ser convocadas de acôrdo com o art. 13, expondo a diretoria os fins a que se destina tal assembleia, ou convocada pela diretoria, para resolver assuntos de muita importancia da Liga, por intermedio da imprensa e de communicações especiais aos socios.

Art. 15 — Fica a diretoria autorizada a filiar a Liga a qualquer instituição congênere.

Art. 16 — Sendo a Liga Anticlerical de Campinas uma sociedade exclusivamente combativa, não será permitida nela qualquer organização beneficente ou politica, nem a propagação de qualquer religião.

Art. 17 — Considerar-se-á extinta a Liga quando o seu quadro social contiver menos de dez socios, reverendo, então, o seu patrimonio a uma sociedade congênere ou, na falta, a criterio dos mesmos.

Foram estes estatutos aprovados pelo comité organizador da Liga. Campinas, 17 de junho de 1933.



UM CARDEAL QUE DEIXA UMA HERANÇA DE MILHÕES

"ROMA, 27 (D. T.) — Os bens deixados pelo cardeal Cerretti, são calculados em mais de 2 milhões de liras. O extinto fez diversos legados a favor de algumas instituições eclesíasticas, compreendendo importante doativo á Basilica de Santa Maria".

E dizer-se que esse bispo viveu a prégar a humildade e o desapego ás coisas terrenas!

Os milhões que deixou continuarão, como se vê, em poder da camorra do Vaticano.

DE CAMPINAS

A Liga Anticlerical prosegue ativamente em franco progresso

E', incontestavelmente, surpreendente e animador o despertar deste povo para mover campanha e sustener numa barreira intransponível e inexpugnável, a ação nefanda e aviltante do clero, que é na mais rigorosa e insofismavel expressão da palavra, o maior cancro que assola o pais e que desgraça e infelicita o gênero humano.

A mocidade, aqui, tem demonstrado grande disposição para levar aante a indispensavel obra associativa que, ultimamente, despertou com tanto entusiasmo. A Liga Anticlerical está em franca atividade. A sua sede tem sido frequentadíssima e todos, indistintamente, os que ali afluem, são incansáveis e esforçadíssimos, no cumprimento dos seus deveres.

Não ha quem não se interesse pelo seu desenvolvimento e não se comprometa a angariar mais socios. De maneira que é um continuo receber de propostas e, além de contar, já, esta associação com um elevado (numero de agregados, constantes e valiosas são as novas adesões.

Digno de nota e louvavel aliás, tem sido a atitude resoluta e desasomburada de alguns dedicados companheiros, que atendendo ao apêlo da Liga, ingressaram, imediatamente para as fileiras heréges, alistando tambem toda a familia. No registro dos socios, já figuram diversas mulheres e um pimpolho com 8 meses de idade. Éta, garotinho bambal Esse é que vai ser um anticlerical de raça; mas daqueles, mesmo, da pontinha. Belos exemplos, esses, na verdade, e que, sem dúvida, serão imitados, muito embora duvidem, certos anticlericales de fãncaria, os quais conservando-se, obstinadamente, indiferentes e refratários a este empolgante movimento associativo que surgiu em hora oportuna, ao serem interpelados e convidados para tomar parte na Liga, procuram desvincular-se e desculpárem com catadupas de evasivas irrisórias e sugestões impraticáveis que fariam rir a bandeiras desprezadas até um frade de pedra. E' essa uma prova autentica e categorica de que esses figurões recalitrantes e despeitados, de alto lá com eles, de anticlerical não tem nada e o melhor é deixá-los recolhidos á sua mesquinha insignificancia e não mais se preocupar com semelhantes pessoas.

O caso é que, o ambiente aqui, está-se tornando outro e a histórica Princeza de Oeste, berço incontestavel de celebradas mentalidades, transformada em um covil de roupetas, está agora passando por uma metamorfose extraordinária. Sináis dos tempos.

O reaparecimento de A Lanterna foi um verdadeiro sucesso; um sucesso de arrombal! Fez um alarido dos diabos e continua, todavia, sendo muito comentada. O jornal aqui, era esperado ansiosamente e tem sido procuradíssimo.

Causou ótima impressão e não podia ser melhor a sua aceitação. Esse tradicional organ de combate ao clericalismo, tem passado de mão em maos e todos o leem ostensivamente e jocosamente, fazendo os paperecos dar ás de Vila Diogo ao deparar, somente, com o titulo. Os sotainas olham de soslaio e quando veem que se trata de A Lanterna, lá se vão eles afastando sorrateiramente e desconfiados. Fogem, como o diabo da cruz e a brincadeira (na frase predileta dos filhos de papai) está-se tornando gozada a despeito de todos os microcéfalos e fanáticos do carolismo ferrenho e da irmandade da opa, que aclimatados nos antros eclesíasticos, vivem rastejando nestes centros de infecção moral, bajulando e lambendo, grotescamente, as patas dos sotainas negros e batendo duro no peito, coitados, para ganhar o reino do céu. A publicação de A Lanterna, naturalmente, muito irá contribuir para o engrandecimento da Liga Anticlerical de Campinas e para a intensificação da campanha contra o padre. Claro, que se por este interior afóra, se cogitar em organizar outras associações com finalidades identicas á nossa, é de presumir que dentro em breve poderemos enxotar essa padralhada e despachá-la para o Vaticano, para que o santíssimo padre e seus asséclas, se aventem com ela. Por conseguinte, os livres pensadores, os homens de conciencia livre e os anticlericales de caráter ilpóluto que souberam conservar os

seus sentimentos de decoro, de dignidade e de altivez, que se decidam.

O momento não é para vacilações e cada qual deve definir-se. Combater o elemento ocioso de batina é uma obra sacrossanta, é um dever que se impõe e que compete a todo aquele que sabe não haver nada no mundo que seja mais execravel, mais immoral mais desprezível e pernicioso do que o clero e ser este — além de uma afronta para a civilização e uma ameaça perene á liberdade dos povos — o inimigo mais temível e implacavel da humanidade.

Combatámo-lo pois começando por não batizar os filhos, não casar na igreja, não comparecer ás procissões e abstando-nos em absoluto de toda e qualquer função religiosa.

Combatámo-lo, perseverantemente, fazendo todo o possivel para arrancar a mulher do confissionario, a infancia da mortifera educação da sacristia e redemif-os, pelos métodos de ensino racional, da tirania moral dos preconceitos e superstições de pavor e de morte adquiridas nestes antros obscenos de opróbrio e perdição.

Combatámo-lo, enfim, sem temores, sem esmorecimentos, sem um instante de tréguas, em toda a parte, a todo o momento e com todas as armas da razão, em base de uma necessidade imprescindível e imperiosa de defeza coletiva como em casos de epidemia e como se combate as moléstias mais contagiosas.

que todos sabem, de sojebo, que é Em primeiro lugar, porém, e, pois, mediante a coesão compacta que poderemos adquirir força e que isoladamente a nossa ação contra essa torpe abominação humana será sem resultados e contraproducente — unámo-nos.



O dr. Paulino discutia com um amigo que duvidava que ele entrasse no céu.

— Você, eu garanto, não cavará um geito de entrar no céu!

— Garanto que entro! — Chego na porta do paraíso e começo a andar: para lá, para cá... para lá, para cá... S. Pedro ficará furioso e dirá: — Ou entre ou saia logo duma vez seu desgraçado! E então eu entro.

A ação contra a padralhada no Mexico

Eis o motivo porque a padralhada de todo o mundo fez um barulho ensurdecedor em volta da questão religiosa no Mexico:

—São as seguintes as clausulas do Eáo Religioso, relativas aos eclesíasticos, no Mexico:

- 1) — Limitar a permissão para a entrada de padres no territorio nacional;
2) — São ilegais as escolas e ordens religiosas;
3) — Só os padres mexicanos poderão exercer os atos relativos á sua profissão eclesíastica;
4) — Fica prohibida a celebração de atos do culto fóra das igrejas;
5) — As publicações religiosas ou de tendencias religiosas não poderão comentar assuntos relativos á politica nacional;
6) — Será executada a antiga lei que nacionaliza as propriedades da igreja;
7) — Os padres deverão ser registrados.
Quando chegará este dia para o Brasil?



LATA DO LIXO

Chi! que fedor!... P'ra lata do lixo sem perda de tempo:

"A alta figura de príncipe da Igreja, que é também um dos mais altos valores intelectuais da nossa Patria, o sr. Cardeal D. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro e autoridade suprema do catolicismo no Brasil, etc. — Plínio Salgado".

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

São Paulo, 27-7-1933

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162

ANO XI — NUM. 356

A' ação avassaladora do ultramontanismo oponhamos a vontade organizada dos anticlericais

A Coligação Nacional Pró-Estado Leigo

A' Nação!

A COLIGAÇÃO NACIONAL PRÓ ESTADO LEIGO, organizada para oferecer resistência pacífica às tendências clericais que se vêm manifestando, nestes últimos tempos, no sentido de quebrar o padrão do Estado Leigo, para estabelecer a supremacia oficial da religião católica sobre as demais, vem expor a todas as forças liberais do Brasil, pela presente mensagem, com a maior franqueza e lealdade, qual a situação da liberdade de consciência no Brasil, após um ano de atuação do Governo Provisorio da Republica Nova.

ASSÉDIO CLERICAL. — Infelizmente, sem sermos derrotistas, não é em termos de otimismo que vos apresentamos esta mensagem. O governo discricionário, elevado ao poder com o apoio confiante das massas populares, tem sido assediado por mil modos, com insistência, com imprudência, com impertinência pelo clero, tem sofrido uma compressão sistemática do espirito jesuitico, no sentido exato do termo, e tem cedido á alude dos solicitadores de todos os matizes, dentre os quais avulta o poderoso elemento feminino. A astucia clerical tem usado e abusado de todos os recursos, com menoscabdo da consciência republicana do generoso povo brasileiro, visando, já sem disfarces, preparar o ambiente oficial e social para o projetado golpe mortifero na liberdade de consciência, que, durante quarenta e dois anos, foi a expressão mais bela e mais feliz desta nossa liberal nacionalidade.

ERRO DA JUNTA PACIFICADORA. — Houve, lamentavelmente, um erro inicial imperdoavel, verdadeira nuvem negra a toldar os albores desta nova era republicana. Quando a Junta Pacificadora, a 24 de outubro de 1930, depoz o presidente Washington Luis, associou, irrefletida e desnecessariamente, a esse ato de violencia do poder temporal, a pessoa do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, concedendo-lhe a insigne vantagem de conduzir, de recolher ao presidio de Copacabana, o presidente deposto. Começava sob máos auspícios a obra regeneradora dos costumes politicos do Brasil.

A "intolerancia" jesuitica entraria com o seu manejo e, sob a preliminar de "serviços prestados", aproveitar-se-ia da "tolerancia" oficial para canalisar as vantagens da revolução, no sentido de restabelecer, em nosso país, pelo processo da compressão, á sombra do governo, a supremacia do romanismo que, para vencer e manter-se no fausto, precisa dos cofres publicos.

EXIBICIONISMO CLERICAL. — Começou, logo, a execução desse plano mirabolante de festas aparatosas, destinadas a grande efeito sobre os menos observadores e os fracos, particularmente sobre as massas analfabétas impressionaveis. O jesuitismo conta com o analfabetismo literario, com o analfabetismo religioso, com o analfabetismo moral, para fazer triunfar

o seu plano de absorção da consciência brasileira. Os que tratam com as massas que o clero conta como sendo católicos sabem que pouca gente escapará a essas especies de analfabetismo.

ABERTURA DA QUESTÃO RELIGIOSA. — A seguir foi registado, pela imprensa do país, o resultado de um conciliabulo de bispos, em S. Paulo. Por ele ficamos sabendo de alguns dos objetivos clericais, que são parte do tratado secreto, pacientemente elaborado, e desconhecido no seio da familia católica. A questão religiosa foi praticamente aberta pelas conclusões assentadas por aqueles bispos. O mais é uma consequencia natural do plano de ação...

ATTITUDE DO GOVERNO. — A desenvoltura clerical, a astucia jesuitica, a irresistivel solicitação da ingenuidade católica, falando incessantemente, insistentemente, impertinentemente, pelas bocas gentis de algumas de nossas patricias, tem feito o Chefe do Governo Provisorio e varios de seus auxiliares comparecer oficialmente a missas campais, a festas de indistincto paganismo, a beijar publicamente imagens, estimulando, máo grado seu, os planos efétiros de escravidão da consciência nacional.

ENSINO RELIGIOSO. — A primeira imposição feita pelo clero ao Governo Provisorio, incançou-se no infeliz decreto 19.941, de abril deste ano, tornando facultativo o ensino religioso nas escolas publicas. Convertido á ultima hora, ao clericalismo, o então titular da Educação achou-se, talvez cégo no caminho das legiões, deslumbrado pelo brilho da possível absorção da politica mineira e em transitio provavel para a Presidencia da Republica. Não vacilou, como politico profissional, em entregar a sua alma ao clero, uma vez que este lhe assegurasse o apoio das paróquias. No discurso proferido

na primeira formatura da legião mineira, o ex-titular da Educação, tornou publico o compromisso dos politicos de Minas com a religião católica romana, colocando os interesses desta em igualdade com os da Patria. O país só então ficou sabendo que, á sua revelia, secretamente, a politicagem negociara, nesse Estado, um pacto com os padres, de que ele prescinde, pacto de apoio que daria por terra com a arrancada de Outubro, se dele tivesse dado conhecimento ao povo brasileiro.

MODIFICAÇÃO DO DECRETO. — O decreto submetido á assinatura do Chefe do Governo, tratava sómente do ensino católico nas escolas oficiais. E tal foi a pressão jesuitica sobre o Governo Provisorio que o seu illustre Chefe não pôde rejeitar o decreto que desferia o golpe fatal contra o republicanismo no Brasil. Devemos a S. Exa., o Chefe do Governo, a bôa e anodina intenção de desviar o golpe, dando ao decreto a forma facultativa, embora estejamos certos de que a mesma malignidade que gerou o decreto, fará tudo para tirar-lhe, na pratica, o caráter de ensino facultativo e fazer-lo católico romano e clerical, com todos os tributos que o obscurantismo impõe, no afan de assegurar o analfabetismo espirital, indispensavel para o dominio efetivo das consciências.

APARENTE INDIFERENÇA DO GOVERNO. — A pressão clerical sobre o Governo Provisorio continúa por todos os meios, manifestando-se de mil fórmulas. E o dr. Getulio Vargas, que tem dignamente, nobremente, revogado varios decretos por ter chegado a reconhecer que eles não atendiam, de fato, o bem da Nação, tem sido forçado a uma aparente indiferença, em face de verdadeira aluvião de cartas, telegramas, mensagens, memorias, pedidos, protestos e apêlos de todos os pontos do país, em que homens e instituições respeitaveis lhe rogam o cancelamento do decreto que estabeleceu o ensino religioso nas Escolas Publicas.

CONSEQUENCIAS DO ENSINO RELIGIOSO. — A situação é mais grave do que parece. Essa aliança com o clero, a

que tem sido levado o Governo Provisorio, provocou uma lastimavel desarmonia dentro do país, na familia brasileira que, durante 42 anos, gosou de paz no terreno da consciência religiosa. Dessa desarmonia resultaram consequencias funestas. E o Brasil, que se destacava por seu liberalismo, ficará em posição assaz deprimente aos olhos de todas as nações.

OBJETIVOS IMPERIALISTAS DO CLERO. — Por outro lado, cumpre dizer, o Governo Provisorio parece ignorar que está sendo envolvido pela rede do imperialismo fascista, aliado ao imperialismo papal, ambos juramentados no Tratado de Latrão, de 1929, de modo a extender o imperialismo romano, com o disfarce de latinidade, a todos os países neo-latinos.

RESTAURAÇÃO DA MONARQUIA NO BRASIL. — Há mais. Há uma propaganda solapadora, que vem de muitos anos, em caráter secreto, conduzida pelos nucleos de ação social católica, sob a direção dos padres da Companhia de Jesus, para a restauração do Imperio no Brasil. E, como o Governo Provisorio tem cercado do maximo prestígio o clero romano, e lhe dado mão forte, já agora não se faz misterio dessa propaganda que está sendo feita, com clareza e desassombro, pela imprensa clerical até nos sertões brasileiros. Prega-se abertamente o TERCEIRO IMPERIO CATÓLICO no Brasil (Vide "MINARETE", organ do Gremio do Seminario do Crato, Ceará). Há brasileiros de todas as classes sociais, ajustados nessa empreitada de destruição da Republica.

A Coligação Nacional Pró Estado Leigo, instituição genuinamente republicana, em nome de mais de vinte correntes do pensamento, representada por 1.728 corporações e igrejas de varios ritos, com cerca de 14 milhões de almas, denuncia esses fatos e chama para eles a atenção do povo brasileiro. E, fazendo-o, pede permissão para disto advertir a todos os cidadãos. Todas as manifestações religiosas urdidas nestes últimos tempos, não têm sido feitas com objetivos puros inspirados pela fé sincera. Visam unica e exclusivamente aumen-

tar o prestígio clerical, desnaturando e corrompendo a concepção religiosa, com o apoio de crentes e curiosos, concientes e inconcientes.

ESPIONAGEM GENERALISADA. — A extensão do mal tem aumentado muito. O clero dominou uma legião de familias influentes. Estabelecem uma rede de espionagem a que nada escapa. (Vide o "ESTADO DE MINAS", de 9 de Setembro do corrente ano. PROGRAMA DA CONFEDERAÇÃO CATÓLICA DE BELO HORIZONTE, redigido pelo padre Negromonte). Tem no confissionario o melhor de todos os instrumentos. Traça seus planos com esmero. E as criaturas escaladas para executar determinados papeis, são solicitadas e acedem despercebidamente aos pedidos que lhes fazem, convencidas de que praticam o bem e de que devem ser gratas á distincção com que as honraram as autoridades eclesiasticas.

DEUS, ESTADO E POVO. — A ação clerical cresceu de porte. A presunção e o orgulho dos preladados excedeu dos limites imaginaveis. Nas festas do monumento do Corcovado, feito com o dinheiro de todas as correntes, a pessoa do mais alto Magistrado da Nação, foi tratada em segundo lugar, para que tivesse toda a preeminencia o Cardeal Legado, representante do soberano do Estado do Vaticano. Não ficou, porém, aí, o ultrage. O Brasil Republicano tambem teve o seu quinhão de injuria no Congresso dos Bispos, presidido pelo Cardeal Legado. Foi dito ali, em plenário, por D. Sebastião Leme, que "OU O ESTADO, DEIXANDO DE SER ATEU E AGNOSTICO, RECONHECE O DEUS DO POVO, OU O POVO NÃO RECONHECERA O ESTADO". O clero, propositadamente, se esquece de que o povo está satisfeito com o Estado Leigo, que garante o direito de crer, ou não, em Deus, a todos os seus membros. Vai além: — pretende falar em nome do povo e amoldar a sociedade aos seus caprichos insensatos...

RELIGIÃO OFICIAL? — Aos bons conservadores não tem escapado a frequencia com que os padres aparecem em todas as cerimônias oficiais; a cessão do Itamarati para prestigiar com festas certas figuras clericais; o convite do Itamarati ao corpo diplomatico para comparecer a atos religiosos; a facilidade com que os agentes clericais (concientes) conseguem com que os membros do governo,olicitos, compareçam a atos de culto católico, em caráter oficial; o uso de aviões militares em festas religiosas, evoluindo e distribuindo boletins religiosos; as missas campais, te-deuns e outros atos religiosos mandados praticar, aqui e em alguns Estados, pelas

autoridades publicas, em caráter oficial. Para que a religião católica seja oficializada, falta apenas lavrar um decreto...

MISTIFÓRIO REPUBLICANO-RELIGIOSO. — Em outros rumos não somos, nós brasileiros, mais felizes. O decreto de 30 de abril, está sendo intransigentemente repudiado por mais de 80 % da população alfabetizada e pensante do Brasil. No seio, porém, dos 20 % que apoiam o programa clerical, ha alguns professores e inspetores escolares que saem de seus cuidados, abandonam seus deveres, para se transformarem em monitores religiosos e fazerem da escola um campo de proselitismo de sua seita, não só impondo a religião, como exigindo que as alunas se façam "FILHAS DE MARIA", e realizem a primeira comunhão. Isto sabemos com esmagadora certeza, fóra o mais que vai pelo Brasil.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS INDIOS. — Por cumulo, falam agora com desmarcada insistencia que o Governo Provisorio está inclinado a extinguir o serviço leigo de proteção aos indios, para confiar essa obra ás ordens religiosas católicas, que se contentarão com verba menor. Não duvidamos que entrem recebendo menos. Depois, por essa valvula, canalizarão para seu proveito os maiores recursos.

A COLIGAÇÃO, O ESTADO E A REPUBLICA. — A Coligação Nacional Pró Estado Leigo, levando esses fatos ao conhecimento das forças liberais da Nação, sente-se no dever de tornar claro o papel que se impõe. Como conjunto de correntes do pensamento que trabalham a alma nacional, não tem, nem poderá ter, feição setaria. Quer a mais ampla liberdade de consciência para todas as correntes religiosas, sociais e filosoficas; a mais perfeita igualdade de todos perante as autoridades e as leis, sem restrições nem favores. Quer que cada religião viva de seus próprios recursos, sem nenhum apoio do Estado. Deseja que a Republica mantenha a orientação que lhe foi traçada pe-Constituição de 24 de Fevereiro de 1891, considerando questão fechada a permanencia das disposições do art. 72 e todos as demais que tiverem relação com as igrejas e os cultos.

Nestas condições, aconselha a união e a organização do povo brasileiro em torno de principios definidos; o respeito entre todos; o trabalho; a manutenção das igrejas livres no Estado livre; a fraternidade e a paz, para que sejamos dignos do passado e não tenhamos a nossa memoria amaldiçoada pela posteridade.

O CONSELHO DIRETOR. (Editado pela Liga Mineira Pró Estado Leigo).

O QUE ERA PROIBIDO DIZER

Tanto os padres de São Paulo como os padres dos Estados centrais, mandavam a mocidade para a trincheira — em nome do mesmo Deus!

Por todo o Estado, o clero utilizou-se do beaterio, que coagia os moços e por todos os meios. Organizava batalhões, benzia armas de homicidio, exortava a valentia da soldadesca que os industriais mandavam para as trincheiras.

O padre de São José dos Barreiros, diariamente, afirmava do pulpito: "Matar não é pecado; pecado é fugir ao embate".

O capelão de Cunha, andava de trincheira em trincheira, recomendando: "A guerra é santa. Não se deve perder bala. Só se faz fogo depois de dormir na pontaria".

Todos o mesmo. Nas cidades, as congregações marianas, metidas calculadamente nas instituições auxiliares, exerciam a espionagem, vigiando de preferencia soldados e operarios.

O clero, por suas instituições, assumiu o controle da assistencia popular: daí a parcialidade na distribuição e a fome em muitos lares. Por fim, a Curia Metropolitana, que jámais abriu as arcas para a fome e para a peste, que, ao contrario, explora a industria da esmola, desassimilou 9 quilos de ouro, para custear o massacre. Só não deu os

sinos das igrejas. Trocou alianças de ouro por alianças de ferro, e não mexeu nos objetos de culto. Se o clero procedeu como os industriais, feitas as contas, a escrita de sua generosidade apresentará gordo saldo.

O mais espantoso é que o clero, esquecido do "Não matarás", procedeu de modo identico de um lado e de outro da trincheira. E para que? Para de futuro, com uma ou outra vitória, assegurar direitos de mando, como assegurou. Ele ganha sempre. Mães lacrimosas e viuvas! Ide bater ás portas das igrejas para pedir contas daqueles que não voltaram.

Contas do Rosario

Dialogo com um padre surdo e glu-tão, a proposito de animais:

— Reverendo, o senhor gosta de cavalos?

— Oh! Eu tenho muito bom estomago. Como tudo!

— E os cavalos?

— Ao entrar para a aula de catecismo, um dos pequenos alunos quebrara, com uma pedrada, uma vidraça da sacristia. Assustado, o pequeno só pensava no seu "crime", com os olhos fixos no vidro partido, vendo-se já descoberto. Ora foi precisamente a ele que o vigario interpeleu primeiro:

— Quem criou o mundo?

— Fui eu, sr. vigario, fui eu, mas não faço mais...



Galileu Galilei perante o tribunal da Inquisição